

Discussões sobre mobilidade sustentável têm apontado a bicicleta como uma das alternativas mais viáveis, saudáveis e promissoras para o transporte sustentável. Ao mesmo tempo, modos de uso e ocupação do solo dispersos têm sido crescentemente assumidos como uma solução para as cidades, em contraponto com as idéias de compacidade e concentração. Nesse caminho, este trabalho apresenta um estudo dedicado ao caso de Pelotas, RS, Brasil, na qual são encontradas as duas condições referidas: a) muitos ciclistas, topografia e tamanho ótimos para andar de duas rodas, embora sem as condições adequadas e seguras para isso; b) uma universidade federal dispersa em 37 núcleos, distribuídos em diversos bairros da cidade, ao contrário da maioria das universidades brasileiras, que normalmente possuem um campus unificado e frequentemente distante das áreas centrais. Estudos exploratórios indicam que a bicicleta é um modo de transporte congruente com a dispersão dos núcleos universitários, associando sustentabilidade com mobilidade e desenho urbano. A metodologia do trabalho consiste na sistematização e visualização de informações em ambiente SIG, tendo como objetivo aferir se o sistema ciclovitário atual contempla as necessidades da UFPel e apontar alternativas para um sistema ciclovitário que integre os diversos núcleos da universidade, estimulando a mobilidade sustentável e facilitando o funcionamento da universidade dispersa.